

Quarta-feira, 18 de Março de 1959

RUBEM BRAGA

Duas Mentiras

«MAS se o governo português afirma que dará passaporte ao general Delgado se ele sair da embaixada, o governo brasileiro não tem o direito de duvidar de sua palavra!».

Este é o maravilhoso argumento dos que desejariam que a nossa embaixada retirasse a proteção que concedeu ao líder oposicionista português. Ele pode ser respondido com uma pergunta: se o governo de Salazar está mesmo disposto a deixar o homem sair, por que não lhe fornece o salvo-conduto? A que aborrecimentos e humilhações não seria submetido Delgado quando se dirigisse às autoridades policiais portuguesas para visar seu passaporte? E quem nos garante que a polícia não armaria um «atentado» contra ele?

Mas a palavra do governo português não vale de nada? Mesmo que valesse, não seria o caso de levá-la em conta. Mas nem sempre vale muito — esta é a verdade. Até agora, neste caso, o governo português já mentiu duas vezes, oficial e descaradamente. Mentiu quando disse que o general Delgado tinha plena liberdade de deixar o país, quando o fato é que duas vezes já lhe negara permissão para isso. E mentiu agora novamente quando disse que o repórter brasileiro Wilson Aguiar não foi expulso de Portugal. O relato desse jornalista em «O Cruzeiro» é frio e preciso. E' claro que ele teria escrito com mais veemência se o dono de seu jornal, o embaixador Chateaubriand, não estivesse metido no caso em defesa do ditador português, numa atitude lamentável partilhada pelo senador Lourival Fontes. Mas ainda assim, ao redator de «O Cruzeiro», foi permitido contar o que, houve com ele. Houve isto: foi expulso de Portugal.

Como acreditar na palavra do ditador decadente, se ele mente dessa maneira? O que de resto, é velho hábito do regime. Contou-me o jornalista Novais Teixeira que estava exilado na França, quando leu no jornal que Salazar resolvera dar anistia a todos os perseguidos políticos. Foi à embaixada portuguesa e lá lhe confirmaram o fato. Perguntou se podia, então, voltar tranquilamente para sua terra, disseram que sim.

Na fronteira portuguesa, foi preso. Reclamou, protestou, falou em anistia. «Anistia, olhe!» E o policial português lhe fez um gesto bem galego...

Prisões, torturas, assassinios, esta é a história da ditadura de Salazar. E mentira e mais mentira para tentar esconder tudo.

Se o general Delgado fôr da embaixada ao aeroporto no carro do embaixador do Brasil, os esbirros de Salazar não ousarão abrir a boca ou levantar a mão contra ele. Sem isso, ele não terá nenhuma garantia em Portugal — porque a liberdade e a vida de ninguém têm garantia alguma no Portugal de hoje.